

Lucas Kerr Oliveira
(Coordenador e Organizador)
Jéssica M. Grassi, Luciano Wexell Severo, Wolney R. Carvalho
(Organizadores)



ESTUDOS ESTRATÉGICOS, GEOPOLÍTICA E INTEGRAÇÃO REGIONAL

**“DESENVOLVIMENTO E SOBERANIA
NA AMÉRICA DO SUL”**

**Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional, NEEGI,
Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, Foz do Iguaçu, PR
Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia, ISAPE, Porto Alegre, RS.
Fundación para la Integración Latinoamericana, FILA, Montevidéo, Uruguai**

2019

Lucas Kerr Oliveira
(Coordenador e Organizador)
Jéssica M. Grassi, Luciano Wexell Severo, Wolney R. Carvalho
(Organizadores)

Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional

**“Desenvolvimento e Soberania
na América do Sul”**

1ª edição

**Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional, NEEGI,
Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, Foz do Iguaçu, PR
Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia, ISAPE, Porto Alegre, RS.
Fundación para la Integración Latinoamericana, FILA, Montevidéo, Uruguai**

2019

Dados de Catalogação da Publicação - Ficha catalográfica

KERR OLIVEIRA, Lucas; GRASSI, Jéssica Maria; WEXELL SEVERO, Luciano;
CARVALHO, Wolney Roberto (orgs.).

Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional: Desenvolvimento e
Soberania na América do Sul.

Lucas Kerr Oliveira (coordenador). Lucas Kerr Oliveira; Jéssica Maria
Grassi; Luciano Wexell Severo & Wolney Roberto Carvalho
(organizadores).

Lucas Kerr Oliveira; Jéssica Maria Grassi; João Henrique Salles Jung
(editores).

Hannah Guedes de Souza; Gabriela de Mendonça Lima Penna; Ana Karolina
Morais Silva, Rodrigo Paula Abi-Ramia (revisores). 579 f.

2019

Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional, NEEGI;
Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, Foz do
Iguaçu, PR.

Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia, ISAPE, Porto Alegre, RS.

1. SIEEGI; 2. NEEGI; 3. ISAPE; 4. FILA; 5. UNILA;
6. Geopolítica; 7. Estudos Estratégicos; 8. Integração Regional;
9. Desenvolvimento; 10. Soberania.

ISBN 978-85-65135-16-0

POLÍTICAS TERRITORIAIS NA AMÉRICA DO SUL: INFRAESTRUTURAS DE CONEXÃO E REPERCUSSÕES EM REGIÕES PERIFÉRICAS⁶¹

Aldomar Arnaldo Rückert⁶²

Camilo Pereira Carneiro⁶³

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma análise de políticas territoriais em processos de integração sul-americana. Para tanto aborda-se os vários regionalismos e, em especial, o regionalismo pós-neoliberal dos anos 2000 assim como o projeto da América do Sul como uma região geopolítica, suas assimetrias internas, possíveis repercussões territoriais de projetos de redes de circulação em regiões periféricas. Por fim trata-se dos rumos atuais da integração sul-americana e das infraestruturas de conexão.

Para procurar caracterizar e explicitar possíveis relações entre políticas repercussões territoriais em regiões periféricas através de projetos e/ou da implantação de infraestruturas de conexão e fluidez apresenta-se quatro perspectivas.

Na primeira procura-se responder como se caracterizam os fundamentos do velho regionalismo (anos 1950-1970), o regionalismo aberto (anos 1990), o regionalismo pós-neoliberal (anos 2000-...) e o ideário da América do Sul como uma região geopolítica, “isto é, uma entidade política transnacional dotada de unidade mínima e arcabouço institucional baseados em princípios e macro-objetivos comuns nas relações internacionais”. (COSTA, 2009). Correspondem a estes períodos a criação da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana – IIRSA (anos 1990) e sua posterior transformação em Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento – COSIPLAN da União das

⁶¹ Este artigo contou com o apoio de recursos dos projetos de pesquisa “Políticas territoriais comparadas União Europeia-América do Sul (CNPq) e “Transfronteiras na América do Sul. Dinâmicas territoriais, desenvolvimento regional, integração e defesa nas fronteiras meridional e setentrional do Brasil” (CAPES-Pró-Defesa). Foram desenvolvidas observações de campo pelos autores na Argentina e no Escudo das Guianas entre 2013 e 2017.

⁶² Professor Doutor no Departamento de Geografia e nos programas de pós-graduação em Geografia e em Planejamento Urbano e Regional da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**. Pesquisador CNPq. Email: aldomar.ruckert@gmail.com

⁶³ Professor Doutor na ESPM. Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**. Email: pereiracarneiro.camilo@gmail.com

Nações Sul-Americanas – UNASUL (anos 2000), instituições que têm apoiado e articulado governos nacionais para transformar usos do território através da implantação de infraestruturas de conexão, principalmente aquelas voltadas para o exterior.

Na segunda perspectiva apresentam-se algumas assimetrias socioeconômico-territoriais entre os países da América do Sul, principalmente entre Brasil e seus vizinhos, caracterizadas por fraturas e descontinuidades populacionais e econômicas que caracterizam as heterogeneidades internas à região continental onde espaços periféricos interioranos estão ainda fortemente desconectados das regiões centrais.

Na terceira perspectiva procura-se responder de que maneira alguns projetos de infraestruturas de conexão, a maioria pertencente à carteira de projetos do COSIPLAN e à Agenda de Projetos Prioritários de Integração – API –, têm repercutido em regiões periféricas. Para procurar responder a esta questão apresenta-se, resumidamente, três casos de infraestruturas de conexão em regiões periféricas: o projeto da estrada Villa Tunari – San Ignacio de Mojos e a Terra Indígena TIPNIS, na Bolívia; a Ruta Nacional 150, na Argentina e projetos de melhorias de rodovias no Escudo das Guianas e na floresta amazônica.

Na quarta e última perspectiva apresenta-se elementos para caracterizar os rumos atuais da proposta da América do Sul como uma região geopolítica e das infraestruturas de conexão, fortemente condicionados à crise mundial pós-2008, mais notadamente a partir dos anos 2011-2012. Neste contexto atual e claramente no Brasil pós-2016 inexistiu uma política externa para a América do Sul, enquanto que a China avança com investimentos sobre a região e os BRICS enfrentam uma contrarreação com a definição do Atlântico Sul como espaço estratégico de relevância crescente para os EUA.

METODOLOGIA

A construção de cenários territoriais em escala sul-americana implica em análise de políticas com caráter territorial em curso, produções cartográficas inovadoras, trabalhos de campo em regiões distantes entre si – estudos de casos - bem como uma análise de conjuntura que envolve os rumos da política de integração e da construção de infra-estruturas de conexão e fluidez territorial.

Os três casos escolhidos, na Bolívia, na Argentina e no Escudo das Guianas atendem a critérios operacionais dos projetos de pesquisa em curso “Transfronteiras na América do Sul. Dinâmicas territoriais, desenvolvimento regional, integração e defesa nas fronteiras

meridional e setentrional do Brasil”. Procura-se evidenciar exemplos de regiões diferenciadas entre sim tendo como ponto comum tratar-se de espaços periféricos distantes dos grandes centros urbanos e dos principais corredores de circulação.

Os casos examinados são significativos visto que no exemplo do Corredor Bioceânico Porto Alegre (Brasil) – Coquimbo (Chile) a Ruta Nacional 150, na Província de San Juan (Argentina), é muito significativa por tratar-se do último elo de ligação a completar-se antes do início dos trabalhos de construção do túnel Água Negra nos Andes. Já o caso de TIPNIS, na Bolívia, reflete a reação das comunidades tradicionais na defesa de seus direitos territoriais e contra a construção de uma rodovia que poderá cruzar o Território Indígena e Parque Nacional Isiboro Sécuré. Já o caso de rodovias precárias no Planalto das Guianas e o baixo investimento recebido até o momento podem refletir o isolamento entre os Estados nacionais além das próprias características da região que é ocupada, predominantemente, no litoral, estando o interior amazônico relativamente isolado e com deficiências de infraestruturas. A inauguração da ponte internacional Brasil-Guiana Francesa, sobre o rio Oiapoque, no ano de 2017 pouco contribui para alterar o cenário de isolamento entre os Estados nacionais da região, visto as várias restrições, por exemplo, que a França metropolitana impõe à entrada de brasileiros na Guiana Francesa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Analisar políticas territoriais através dos usos políticos do território – como projeções de poder e controle territorial (SANCHEZ, 1992) – em processos integracionistas através de redes de circulação – infraestruturas de conexão supranacional – permite-nos focar como agem conjuntos de atores territoriais e como estas ações podem repercutir territorialmente. Além disso, trata-se de conhecer as estratégias e os recursos que cada ator ou conjunto de atores mobilizam para atingir seus objetivos. (RAFFESTIN, 1993; ROSIÈRE, 2007). Os usos políticos do território e ações públicas territoriais de Estados nacionais, governos regionais, da UNASUL e do COSIPLAN, através de diferentes escalas de poder e gestão compartilhadas entre diferentes níveis de governos podem – ou não – estar associados a repercussões territoriais que, por sua vez, podem se constituir como novas questões para análise territorial. Para tanto, adota-se uma perspectiva de que o espaço geográfico é descontínuo o que se revela significativo na América do Sul.

No cenário sul-americano, as regiões periféricas (em oposição às regiões e pontos nodais centrais via de regra localizadas nas regiões costeiras) podem ser compreendidas como fraturas e descontinuidades, com fortes desigualdades territoriais em cenários nacionais e supranacionais, com baixas densidades de capital, populacionais, técnicas e informacionais e com pouca fluidez nas circulações, o que foi definido por Santos e Silveira (2003) como espaços opacos. As localizações distantes de regiões periféricas em processos de integrações supranacionais tendem a ser relativizadas (o espaço se torna relativo quando as distâncias podem diminuir pelo aumento da fluidez da circulação) com a implantação e/ou melhorias de novas redes de circulação – quando houver investimentos – principalmente em regiões fronteiriças. Importante ter em conta que o processo de criação de fluidez, como lembram Santos e Silveira (2003) é seletivo e não-igualitário, pois as regiões onde se situam produções destinadas à exportação e ao comércio distante têm prioridade nesses equipamentos da infraestrutura estratégica.

Em regiões transfronteiriças, quando coexistem médias ou altas densidades de capital, técnicas e populacionais em ambos os lados dos Estados nacionais existe possibilidades de surgirem processos de transfronteirização, isto é, articulações e conexões supranacionais que podem abranger desde a vida cotidiana das populações até a implantação de infraestruturas que possibilitam as conexões transfronteiriças. Este é o caso do Eixo MERCOSUL-Chile, onde estes indicadores coexistem com uma vida de relações transfronteiriças intensas. Por outro lado, onde as regiões fronteiriças são espaços opacos e distantes dos centros políticos ou econômicos, a fluidez para o interno e externo pode inexistir, tendendo para situações de periferias extremas desconectadas de processos de integração e transfronteirização. Este é o caso da rodovia projetada para passar através do Território Indígena e Parque Nacional Isiboro Sécure, TIPNIS, localizada em uma região interiorana entre os departamentos de Cochabamba e Beni, Bolívia, bem como do Escudo das Guianas, vasta região com povoamento litorâneo e infraestruturas interiores precárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar políticas territoriais em processos de integração na escala sul-americana constitui-se num grande desafio para a Geografia Política e a Geopolítica. A região-continente ou região geopolítica América do Sul apresenta grandes assimetrias internas, o que dificulta, sobremaneira, as observações, a análise territorial e as previsões de possíveis transformações.

A fluidez territorial almejada deverá nos projetos da IIRSA-COSIPLAN, em grande medida, ainda ser talvez um dos desafios principais, visto que as fraturas entre os Estados-nação, principalmente entre o Brasil e seus vizinhos, continuarão existindo, visto se tratar de situações crônicas seculares. A infraestrutura estratégica vertida para o exterior deverá continuar a constar na pauta da integração de mercados para aproximar a região-continente dos mercados da Bacia do Pacífico. Já a macrorregião transfronteiriça da Bacia do Prata, por sua vez, continuará a ser a mais importante da América do Sul, visto o grande número de cidades gêmeas e das permeabilidades entre Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, enquanto regiões como o Escudo das Guianas continuarão como uma espécie de utopia da integração sul-americana, permanecendo mais próxima da região do Caribe não apenas pelo fator distância mas também por sua identidade territorial. Somente a conjuntura econômica internacional dirá se grandes empresas, dentre elas as chinesas, farão investimentos como o da construção do túnel de Água Negra nos Andes, provavelmente a obra mais importante da Agenda de projetos prioritários de integração do COSIPLAN.

REFERÊNCIAS

- COSTA, W. (2009). O Brasil e a América do sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração. *Confins* [Online], 7 | 2009, posto online no dia 31 Outubro 2009. Disponível em: <<http://confins.revues.org/6107;DOI:10.4000/confins.6107>> Consulta em: 06.set..2017.
- RAFFESTIN, C. (1993). *Por uma geografia do poder*. São Paulo, Ática,.
- ROSIÈRE, S. *Géographie politique & Géopolitique*. Une grammaire de
- SANCHEZ, E. (1992). *Geografía Política*. Madrid: Editorial Síntesis,.
- SANTOS, M; SILVEIRA, M. (2003). *O Brasil*. Território e sociedade no início do século XXI. 5ª ed., Record: Rio de Janeiro, RJ, Brasil